

ANÁLISE DE FILMES NA PERSPECTIVA DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL

Fábio Adriano Antunes de Souza¹
David Moisés Barreto dos Santos²

RESUMO

Esse estudo teve por finalidade ampliar reflexões e análise em torno de filmes na perspectiva da Logoterapia e Análise Existencial. Os filmes escolhidos foram: “Comer, rezar e amar”, “Farol das orcas”, “Poder Além da Vida”, “Sete anos no Tibet” e “Descendentes”. O trabalho foi desenvolvido e a discussão referiu a importância de usar filmes como recurso para ações que orientem para o encontro com o sentido da vida.

Palavras-Chave: Logoterapia – Filmes – Sentido - Consciência.

ABSTRACT

This study aimed to expand reflections and analysis around films from the perspective of Logotherapy and Existential Analysis. The chosen films were: "Eat, pray and love", "Lighthouse of the orcas", "Power beyond life", "Seven years in Tibet" and "Descendants". The work was developed and the discussion referred to the importance of using films as a resource for actions that guide the encounter with the meaning of life.

Keywords: Logotherapy – Films - Sense - Consciousness

¹Licenciado em Educação Física pela Universidade Católica do Salvador- 2004.

²Graduado em Ciência da Computação pela Faculdade Ruy Barbosa (2001), Mestre em Informática pela Universidade Federal de Campina Grande (2005) e Doutor em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia (2012). Atualmente é professor adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), atuando no curso de Engenharia de Computação e no Mestrado em Educação (PPGE).

1 INTRODUÇÃO

As contribuições da Logoterapia e Análise Existencial está, em diversos contextos, uma vez que Viktor Frankl o criador desta abordagem dedicou seus estudos a cerca do sentido da vida, tema relevante em temáticas que envolve o ser humano.

Partindo desse princípio, se faz necessário estudos a cerca dessa temática sobre o ser humano e o sentido da vida.

Santos e Silva 2013, escreveram demonstrando na pesquisa que a logoterapia e a análise existencial poderia ser usada através de filmes para o aumento da percepção do sentido da vida, concluindo que é possível extrair e refletir categorias conceituais da Logoterapia e Análise Existencial a partir dos filmes, especialmente, do sentido de vida e valores, sendo que, a demonstração de filmes é uma forma muito didática e significativa.

Neste mesmo artigo, os pesquisadores citam a Associação e Sociedade Peruanas de Análise Existencial e Logoterapia APAEL/SPAEL, que possui uma cineloterapia (<http://www.logoterapia.pe/cine>), onde desenvolvem “linha de especialização, pesquisa, aplicação e divulgação de conceitos, metodologias, técnicas e materiais para combinar fundamentos, conceitos e técnicas logoterapêuticas, psicólogos e filósofos, as metodologias de grupos e as tecnologias da informação e comunicação e comunicação (TIC) como o cinema” (Portocarrero, 2012, p. 8).

O objetivo geral deste trabalho é realizar uma discussão de filmes com temáticas existenciais apresentando modelos de enfrentamento e proporcionar mudanças de perspectivas com liberdade e responsabilidade.

Assim, este trabalho tem como objeto de estudo as contribuições da Logoterapia e a Análise Existencial, discutidas a partir da exposição de 5 filmes, sendo eles: “Comer, rezar e amar”, “Farol das orcas”, “Poder Além da Vida”, “Sete anos no Tibet” e “Descendentes”. A escolha destes justifica devido a presença de temáticas existenciais no contexto dos mesmos, dos quais possa ser apresentado modelos de enfrentamento, proporcionando mudanças de perspectivas com liberdade e responsabilidade, além de fomentar a busca de sentido e o desenvolvimento de valores.

2 A LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL

A Logoterapia foi criada por Viktor Emil Frankl. Foi um médico psiquiatra e neurologista, nascido em Viena, no ano de 1905, falecido em 1997 aos 92 anos, no mesmo local. Dedicou a vida ao estudo do ser humano integral e ao sentido da/na vida. Entendia que havia uma parte do ser humano que precisava ser sentida, sendo que, essa parte transcendia ao próprio ser.

A Logoterapia se sustenta em três pilares: Liberdade da vontade, Vontade de sentido e Sentido na vida, (FRANKL, 2011). A liberdade da vontade refere-se ao pensamento de que o homem é livre, mas, é uma liberdade com responsabilidade, onde existe certo limite, mas há sempre um campo de possibilidades. A Vontade de Sentido, essa vontade, essa busca de um sentido para a vida é a expressão do que de mais humano há no homem, pois só ele, dentre todos os animais, é capaz de vivenciar a existência. Por fim, o sentido da vida, sustenta o pensamento de que há um sentido na vida e que difere de modo singular para cada pessoa e cada situação.

Essa irrepetibilidade do sentido, somada ao fato do homem ser sempre único, oferece um caráter de absoluto a cada missão ou tarefa que cada homem e mulher se propõem. Isso pode trazer uma sensação de abismo, diante da responsabilidade que se deve ter por cada situação da vida, cada momento em que se realiza, mas ao mesmo tempo se perde uma possibilidade (FRANKL, 2003b).

Frankl (1990) afirma que cada época tem sua própria forma de "neurose coletiva" e sua própria psicoterapia para lidar com ela. Se na época das experiências dos postos de aconselhamento para jovens, a maioria procurava auxílio em função de problemas sexuais, meio século depois, na década de 70, o que mais afligia os jovens era a questão do suicídio. Frankl (2003b) atribuiu que os pacientes que chegavam, naquele momento, aos consultórios relatavam uma sensação de vazio de sentido, o que ele chamou, em 1955, de vácuo existencial.

Frankl sempre difundiu a ideia que somos seres que escolhemos, possuindo liberdade com responsabilidade e que precisamos praticar mais esse “responder”, para sairmos do campo da vitimização e encontrar um sentido para a vida, mesmo em momentos de sofrimento, como em uma doença ou em uma prisão, como nos campos de concentração, dos quais ele passou por 4). Uma liberdade que existe, pelo menos, potencialmente (LUKAS, 1989).

Frankl (1970 apud LUKAS, 1989) defende que ele é livre para se posicionar diante delas, de forma que, dentro das possibilidades oferecidas pelo ambiente, caberia a cada um decidir por sua submissão, ressignificação e decisão a favor ou contra a influência do meio.

Empregada pelo autodistanciamento se refere à possibilidade de ver a si mesmo, se aceitando, adaptando e visualizando. Segundo Frankl, isso nos dá liberdade diante de três fontes de influência que são os instintos, a herança e o meio ambiente.

3 ANÁLISE DE FILMES

3.1 Comer, rezar e amar.

Em busca de autoconhecimento, Elizabeth (Julia Roberts) larga tudo, marido, trabalho, amigos, decidida viver novas experiências em lugares diferentes por um ano inteiro. E parte para a Índia, Itália e Bali, para se reencontrar.

Elizabeth tenta encontrar a felicidade após um divórcio, realizando uma viagem pela, Itália, Índia e Indonésia. Na Itália, ela refletia sobre uma lenda que falava de um monge que orava todos os dias aos pés de uma estátua de um santo para ganhar na loteria, sendo que, em certo dia, a estátua olhou para baixo que falou que ele deveria em primeiro lugar comprar um bilhete (a responsabilidade é do monge).

Nesse caso é possível alguns questionamentos sobre liberdade e responsabilidade. Existe a possibilidade de ganhar na loteria, sem comprar o bilhete? De quem era responsabilidade de comprar o bilhete? Outra tentativa de Elizabeth são alguns excessos (comidas e bebidas) para uma higiene mental. Mas ela entendeu que esses prazeres, não poderiam tirá-la do lugar emocional que estava.

Na Índia, ela tem várias lições completamente opostas aos excessos da Itália. Tulsi, a menina indiana no Asham (mosteiro), disse para ela que não era necessário casamento, filhos e família para ter uma família. Richard, um americano que estava lá pelos mesmos motivos de Elizabeth,

disse que a sala de meditação está dentro dela própria, e não fora, pedindo para que parasse de tentar e se entregasse. “A sua vida está mudando. Isso não é ruim”, disse Richard.

Em Bali, ela encontra Ketut, um monge que ajuda Elizabeth a entender que a vida precisa de um equilíbrio entre o céu e a Terra. De manhã ela medita, pela tarde, vai encontrar com o monge, no final da tarde volta a meditar e pela noite vai curtir Bali.

Elizabeth começa se relaciona com uma pessoa que, depois de um tempo, faz algumas cobranças e ela diz que não precisa amar alguém para provar que se ama. Ketut fala a ela que às vezes é preciso sair de si, por amor, faz parte da vida. Após refletir e seguir sua consciência ela se posiciona de modo autotranscendente com liberdade e responsabilidade, encontra um sentido para a vida.

À medida que a pessoa escuta a voz consciência, direciona-se à sua missão de modo autotranscendente. Frankl, define a autotranscedência como: “Ela denota o fato de que o ser humano sempre aponta e se dirige para algo ou alguém diferente de si mesmo – seja um sentido a realizar ou outro ser humano a encontrar. Quanto mais a pessoa esquecer de si mesma – dedicando-se a servir uma causa ou amar outra pessoa – mais humana será e mais se realizará.” (FRANKL, 2016, p.135).

Por assim dizer, a resposta de cada pessoa depende da dimensão e valores individuais, independente do sofrimento, mas, deve sempre haver uma abertura para o outro e para o mundo, assim á medida que o homem realiza valores encontrará o sentido no mundo.

Viktor Frankl propõe um diálogo socrático como principal ferramenta da logoterapia, que neste caso, foi o que ocorreu entre o monge e Elizabeth. Trata-se de uma proposta centrada na pessoa, para que essa se faça consciente da sua liberdade de escolha a própria manifestação do ser noético, que é o que pode opor-se a toda morbidez e mortalidade psicofísica.

3.2 Farol das orcas.

Baseado em fatos reais, se passa na Patagônia e narra a história de Beto, um homem solitário que vive que vive na Patagônia Argentina, a estudar baleias orcas. Em um determinado dia Beto encontra na porta de sua casa uma mãe espanhola com o filho autista informando que o viu pela televisão e acredita que o mesmo poderá ajudá-la.

Tristán é uma criança com autismo. Muitos anos após o seu nascimento, já próximo da adolescência, sua mãe Lola ficou perplexa com a reação emocional inédita do filho (a pessoa além da doença), durante um documentário da National Geographic, que falava da relação de um biólogo (Beto) com orcas selvagens. Eles foram da Espanha até a Argentina para conhecer Beto. Na esperança que isso ajudaria Tristán a lidar melhor com o autismo e várias coisas acontecem.

Lola era superprotetora e Beto sinaliza dizendo que as atitudes suas não iriam ajudar a criança, pois ela decidia por tudo ele. “Tristán vê o mundo através de uma lente maravilhosa. Ninguém mais tem”, disse Beto, ou seja, o ser é único e não se repete! Ou seja, cada um tem sua missão, tem um sentido específico, singular e irrepetível (Frankl, 2003), em dada situação da sua vida. Assim, “não pode haver algo como um sentido universal da vida, mas apenas os sentidos únicos das situações individuais” (Frankl, 2011, p. 73)

Lola está frágil e com medo de se entregar ao amor, com Beto. Após ter sido rejeitada pelo marido, por causa da expressão diferente do filho, em relação às outras crianças. Beto escolhe levar Tristán em uma aventura terapêutica e proibida no mar, com as orcas, mesmo sabendo que poderia perder a sua carteira de biólogo (liberdade com responsabilidade).

Tristán novamente demonstra a expressão do seu sentimento quando entende que deixará Beto, as orcas, o cavalo e o local que havia amado. Próximo ao final do filme, Tristán demonstra que ele pode escolher e em um ato de muita autonomia, sobe no cavalo e vai à beira do mar, para encontrar Saka, a orca mais próxima de Beto e que se tornou amiga dele também.

Através de atos noéticos os personagens representados no filme foram capazes de responder aquilo que a vida os oferecia de modo singular, onde a resposta de cada um depende da dimensão e valores únicos. Além disso, o sentido é algo concreto, objetivo, que o sujeito pode realizar, “não significa algo abstrato; ao contrário, é um sentido totalmente concreto, o sentido concreto de uma situação com a qual uma pessoa também concreta se vê confrontada” (Frankl, 2007, p. 101).

Para Frankl, o homem é composto de três dimensões: orgânica, psicológica e noética (espiritual). Apesar das três dimensões estarem intimamente envolvidas, é a partir da dimensão noética que ele se mostra em sua totalidade, pois é esta que diferencia o homem dos outros animais, sendo capaz de fazer escolhas e tomar decisões, ou seja, é sua liberdade diante dos condicionamentos.

3.3 Poder Além da Vida.

Este filme retrata um jovem na busca do significado da vida, Dan Millman (Scott Mechlowicz) é um talentoso ginasta adolescente que sonha em participar das Olimpíadas, mas teve esse sonho interrompido, mas que no decorrer da trama ele demonstra um grande poder de resistência do espírito humano.

Dan Millman é um ginasta jovem promissor e comete alguns excessos, geralmente típico da idade (falta de sentido). Ele encontra um homem misterioso (Sócrates) em uma loja de conveniência de um posto de gasolina e fica bastante mexido psicologicamente, após conversar com ele. Sócrates perguntava muitas coisas e também afirmava outras para Dan:

“Se você não for às olimpíadas, o que fará”? “Pode-se passar a vida toda dormindo” (falta de vontade de sentido). “Não há nada mais importante do que prestar serviço” (ajudar a pessoa a encontrar sentido). Se referindo às pessoas do convívio de Dan, ele diz “ninguém quer que encontre as próprias respostas. Querem que acreditem na deles”. “As pessoas tem medo do que tem dentro delas, mas é o único lugar que encontrarão resposta”. “Aprender a jogar fora o que não precisa”. “Tudo que você é o agora”. “O que você faz senão aquilo que estava destinado” (o sentido já existe. Precisa detectá-lo). “Sinta o silêncio até ter algo relevante para compartilhar”. “O silêncio o coloca no aqui e agora”. Conhecimento não é o mesmo que sabedoria. Sabedoria é agir”. “A morte não é triste. Triste, é não viver a vida”. O seu treinamento é a vida. Você pode escolher ser vítima ou o que quiser”. “Não existe início, nem chegada. Só o caminho”. “Se não tem o que quer, sofre! Se tem o que quer, ainda assim, sofre”!

As 3 regras: Paradoxo (A vida é um mistério. Não desperdice o seu tempo tentando entender). Humor (Especialmente com você mesmo). Mudança (nada é mutável).

No final do filme, durante a competição de ginástica, Dan se inspira com as perguntas de Sócrates e as respostas que ele deu, naquele exato momento:

Sócrates: - “Onde você está, Dan”?

Dan: ”Aqui”.

Sócrates: “Que horas são”?

Dan: “Agora”.

Sócrates: “O que você é?”

Dan: “Este momento”.

Eram questionamentos da própria consciência. A qual na perspectiva da Logoterapia e Análise existencial, trata-se do órgão que nos guia a encontrar o sentido na vida. Um encontro existencial ao encontro do que Frankl (2011, p. 108) afirma que a “[...] capacidade humana de encontrar o sentido escondido por trás de cada situação singular é o que chamamos de consciência”.

3.4 Sete anos no Tibet

Baseado em uma história real, retrata a trajetória de um alpinista austríaco chamado Heinrich Harrer, interpretado por Brad Pitt. A trama se passa nas paisagens montanhosas da Cordilheira do Himalaia. Onde Heinrich encontra um sentido na vida em um lugar totalmente oposto ao que ele já havia vivido.

Heinrich Harrer é um alpinista e ex-atleta olímpico. Ele foi preso no Himalaia por três anos por causa da segunda guerra mundial, após ter deixado a mulher grávida, para escalar uma montanha. Tentou várias fugas, até que conseguiu! Ele nunca esqueceu o filho e isso foi o sentido para que ele permanecesse vivo

Uma mulher tibetana falou com Harrer, após ver um recorte de jornal que falava da medalha de ouro obtida em uma olimpíada, que no Tibet, era admirado quando abandonava o seu ego. A partir daí, pouco a pouco, Heinrich Harrer foi percebendo que os valores no Tibet eram bem diferentes dos valores ocidentais e foi aprendendo sobre eles (liberdade).

Após a invasão ao Tibet, pela China, Harrer forma um esquema para o Dali Lama fugir, mas esse escolhe por ficar, naquele momento, mesmo diante do exército chinês invadir o frágil Tibet (liberdade com responsabilidade).

Os dois principais personagens do filme como referência pode-se refletir que o homem necessita fazer algo que permita uma vida plena de sentido. Escutando a voz da consciência e atentando sobre sua vocação, a pessoa terá oportunidade de fazer escolhas oportunas com liberdade e responsabilidade, trabalhar com aquilo que faça sentido para sua vida e não apenas

por fins lucrativos, atendendo ao chamado da vida. Assim, cada qual tem sua própria vocação ou missão específica na vida, cada um precisa executar uma tarefa concreta, que está a exigir realização. (FRANKL, 2011).

Heinrich Harrer disse que o Dalai Lama era o caminho para a libertação dele e ele responde citando o Buda: “A salvação não vem de me vislumbrar. Ela exige esforço e práticas vigorosas, que então, dedique-se e busque a sua própria salvação, diligentemente”. O sentido na vida de Heinrich Harrer, era assumir a paternidade de Rolf. “O homem não é livre de suas contingências, mas, sim, livre para tomar uma atitude diante de quaisquer que sejam as condições que sejam apresentadas a ele” (FRANKL, 2011 p 26). No caso do personagem, ele escolheu e conseguiu.

3.5 Descendentes

Trata-se dos filhos dos personagens dos contos de fadas que estavam presentes em nossa infância. Ben, o bondoso filho adolescente do Rei Fera e da Rainha Bela, assume o trono do reino de Auradon. Ele quebra as regras da tradição e permite que descendentes dos vilões entrem em Auradon, pela primeira vez, para frequentarem a escola ao lado dos filhos adolescentes da Fada Madrinha, Cinderela, Bela Adormecida e Mulan. À medida que eles começam interagir, começam a se posicionar de modo diferente do que Vivian antes e passam apresentar comportamentos relacionados à autoconfiança, beleza interior, responsabilidade e justiça, etc

Os personagens (pais), desejam que seus filhos dêem continuidade suas histórias passadas, mas ocorre uma quebra de paradigma com a nova geração, como podemos observar em algumas falas:

Malévola: “O futuro do mundo livre está sobre seus ombros” (ela tentou determinar o destino da filha, por causa das suas próprias frustrações).

Fada Madrinha: “Não fique no passado ou perderá o futuro”, o passado pode paralisar as ações da pessoa no presente, se ela viver constantemente nele.

A filha de Malévola fala com o filho do Gênio: “Você é mau, você é péssimo, você é encrenca”, para lembrá-lo de onde vem e quem ele é. Ela não quer desapontar a mãe.

A filha da Bruxa de Branca de Neve entende que é capaz de responder por ela própria, sem o espelho que a mãe deu para responder por ela (Responsabilidade).

Bem (príncipe): “Você quer mesmo fazer isso”? Perguntou à filha de Malévola, e ela disse que não tinha escolhas.

Má: “Meu coração diz que nós não somos os nossos pais” (Autodistanciamento e Autotranscendência). “Não quero dominar o mundo com o mal, eu escolho o bem”! O amor não é fraco nem ridículo.

O tempo presente é importante para decisões livres, pois existe possibilidade de escolhas (liberdade). A exemplo disso é quando no filme, as meninas rasgam as saias e mudam os cabelos. É uma forma de transgressão daquilo que foi determinado pelos pais. Sobre isso Frankl, afirma:

A capacidade de oferecer uma atitude diante dos fenômenos somáticos e psíquicos implica a elevação a um outro nível e a abertura a uma nova dimensão, a dimensão dos fenômenos noéticos, ou dimensão noológica – em distinção a biológica e a psicológica. E nessa dimensão que os eventos tipicamente humanos devem ser localizados. (FRANKL, 2011 p27, 28).

Assim, através de atos noéticos os adolescentes representados no filme foram capazes de responder aquilo que a vida os oferecia de modo singular, onde a resposta de cada um depende missão e valores únicos, de modo livre e responsável, apesar do destino.

4 CONSIDERAÇÕES

Como citado por Santos e Silva 2013, a logoterapia e a análise existencial pode ser usada através de filmes, para o aumento da percepção do sentido da vida, especialmente, do sentido de vida e valores. Neste sentido, a demonstração de filmes é uma forma muito didática e significativa.

Através de perguntas reflexivas, presente nos filmes, são desvelados conteúdos latentes, provocando-o. A pessoa se confronta, “com sua própria consciência visando tornar consciente o seu norteador existencial”, como relata AQUINO, 2015.

Por assim dizer, nos parece cabível compreender esta proposta de atividade com filmes bastante significativa, capaz de orientar pessoas, principalmente, nas questões relacionadas à busca de sentido na vida, aspectos recorrentes em cenários diversificados.

5 REFERÊNCIAS

FRANKL, V. E. Psicoterapia para todos. Petrópolis: Vozes, 1990.

_____. A vontade de sentido. Fundamentos e aplicações da logoterapia. São Paulo: Paulus, 2011.

_____. **Em busca de sentido:** Um psicólogo no campo de concentração. 38ª ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2015.

_____. Psicoterapia e sentido da vida. São Paulo: Quadrante, 1986.

_____. Logoterapia e análise existencial: textos de seis décadas. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2012

_____. Presença ignorada de Deus. São Leopoldo: Sinoidal; Petrópolis: Vozes. 2007.

SANTOS e SILVA. Filmes como recurso educacional para percepção do sentido de vida: uma análise logoterapêutica de “a felicidade não se compra”. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2013.

<http://www.logoterapia.pe/cine>

<https://www.renovpsicologia.com/post/di%C3%A1logo-socr%C3%A1tico-no-processo-terap%C3%AAutico>